

Ronaldo M. Jansa S₃

A PAINTEIRA

RESPONSÁVEIS: — Maria Teresa Fialho — Zulma L. Vargas — Dulce Maria da Fonseca

ÓRGÃO INDEPENDENTE

Ano III

E. S. C. D., 22 de junho de 1958

N. 15

ESPÍRITO UNIVERSITÁRIO

O eloquente e sábio ditado: «A união faz a fôrça», deve ser nosso lema, universitário.

Quando digo união me refiro à sociabilidade, à religião, à moral e ao cooperativismo.

Que haja sempre uma união perfeita entre as Escolas e dentro de cada Escola individualmente falando. Que seus membros se entrossem lealmente dentro dos princípios sadios de uma sólida amizade.

Unidos seremos capazes de vencer todos os obstáculos e teremos fôrça suficiente para dominarmos quaisquer situações, dentro dos limites estabelecidos.

E' mistér que o coleguismo nos contamine de tal maneira que possamos sentir a deliciosa paz de espírito e a grandeza sublime de ser útil.

Espírito Universitário — espírito elevado de pessoas seguras que olham estrêlas e pisam lama sem se enxarcarem.

O universitário é um pra-cinha heróico no campo de batalha. Deve lutar para vencer e deve sobretudo procurar elevar o nome de sua Escola diante de tudo e de todos.

Deixando o colégio, o aluno que frequenta uma Universidade, deve deixar também a adolescência e compreender que mais adultos a ação que lhes diz respeito é outra.

A vida do estudante é dividida em etapas e dentro de cada uma devemos agir de acôrdo.

Agora, nosso ambiente é outro.

Surge uma vida nova e mais responsável, e o universitário procura equilibrar-se. Cioso de suas ações e deveres êle se ambienta, torna-se maturo e amolda seu carácter.

A adaptação surge lenta e se torna progressiva com o correr dos dias.

Aquêle que sofre um desajustamento eterno é o caso de chamá-lo «O eterno Calouro» que por fraqueza se torna conservador de hábitos próprios da adolescência, porque não dizer infância?

Ser colega é só ajudar?

Não, ser colega no sentido exato da palavra é compreender; perdoar e dar amparo espiritual e moral.

Ser colega é também ser fiel em todos os setores.

Seria destoante e desagradável se universitários agissem e pesassem em se destruírem mutuamente.

A luta deve ser a favor do bem, do útil e do agradável e sempre contra os maus princípios.

Se o mundo evolue, porque nossa mentalidade esdu-dantil permanece adormecida?

Sabemos que a inércia é tão prejudicial quanto à calúnia.

E porque nos dividirmos em grupos?

Porque não lutarmos unidos pelo mesmo ideal?

Do contrário vamos transformar as Universidades em Colégios onde o aluno está em plena formação. Onde um tanto imaturo êle age meio às cegas, o que não se justifica em nosso ambiente.

O remédio acertado será então procurar exterminar esta enfermidade antes que a doença se alastre.

Psicologicamente estudemos o caso, analisêmo-lo e tiremos as conclusões.

Depois então, saberemos agir dentro da compreensão de que somos dotados. E perdaremos porque também somos humanos e sobretudo porque somos Cristãos.

A verdade antes de tudo e para tudo.

Dentro dela agimos com a consciência tranquila porque estamos lutando por algo evidente.

Cooperar para destruir o mau princípio é o ideal, mas cooperar para nos destruir diante de uma platéia de interessados em ver guerra, é absurdo.

E muitas vezes surge um círculo vicioso de intermediários anônimos que ignoramos ou melhor procuramos ignorar.

Não nos esqueçamos que o ambiente universitário deve ser uma comunidade onde o ideal é o lema e a fôrça unida é o poder.

Um julgamento falso seria capaz de nos destruir e elevar a vítima porque muitas vezes perdendo é que ganhemos diante dos olhos dos justos e de Deus.

Maria Tereza Fialho

OBSERVANDO

A evidência explica a agitação reinante.

Tôdas as datas importantes são comemoradas. Hoje é dia dos namorados. Logo vamos festejá-lo.

O calendário marca 12 de junho, um dia singular e diferente.

Expectativas, ilusões e sonhos se misturam na anciedade típica dos jovens.

Vejo flores, festas e mocidade originando um delicioso pleonasma. Vejo bolos, ponche e o sorriso contagiante de gente nova, feliz e despreocupada.

O ambiente festivo se completa com alegria e jovialidade.

E' mister que guardemos tudo isto no âmago do coração e gravemos na mente todos êstes acontecimentos para vê-los mais tarde.

Ouçõ músicas nas mais interessantes variedades immortalizando o momento.

Pena que o relógio e o tempo numa porfia louca tudo querem destruir. Mas é impossível.

E' justo que haja o término das coisas na mortalidade que são compostas e a continuação do imortal, do indestrutível.

Agora, um aspécto de desordem paraliza a alegria e o ânimo. E' o fim da festa e o princípio de uma saudade.

Seria possível paralisar o momento?

Sòmente papeis coloridos que envolviam os presentes e as pétalas das

flores desfeitas se encontram na sala fazendo companhia aos móveis num mutismo impregnado de recordações. Ficam também os perfumes por minutos efêmeros. Fica a recordação a gargalhar baixinho e a imagem das pessoas.

Os fatos marcam sempre datas, embora os anos passem.

Na vida nada é totalmente destruído. Encontramos sempre de tôdas as coisas uma parcela envolvida de reminiscências.

E o mortal toma um aspécto diverso.

Mirna.

Filmes em cartaz

DOMINGO

O Sargento era Ela — Srta. das bolsas.

SEGUNDA

A um passo da Eternidade — Quadrilha do Coutinho.

TERÇA

Colégio de Brotos — Garotos do Agro.

QUARTA

Os Brutos também amam — Petrônio.

QUINTA

Brinquedo Proibido — Dora.

SEXTA

Noite Interminável — Varly.

SÁBADO

Volta ao mundo em 80 Dias — 4º ano Superior.

JANE.

Etiquetas

1) Você sabia que ao cumprimentar uma pessoa:

a) O superior estende a mão ao inferior.

b) O mais velho ao mais moço.

c) Uma senhora ao cavalheiro.

d) Uma senhora casada à solteira.

e) Um príncipe de sangue real ou da igreja estende a mão primeiro até para as senhoras.

f) Uma senhora não deve levantar-se para cumprimentar um cavalheiro sòmente em casos especiais como diante de uma pessoa cuja diferença de idade se categoria a obrigue a essa deferência.

g) O cavalheiro levanta-se sempre para cumprimentar uma senhora ou moça.

2) Ao subir uma escada a) o cavalheiro deve ir à frente.

b) Ao descer o contrário.

3) Numa dança quando a moça pede licença, o cavalheiro deve levá-la ao seu lugar.

Transcrição do jornal feminino

CASAMENTO E BATATAS

Eis o que uma velha senhora aconselha aos jovens homens: é uma forma engenhosa e prática de escolher esposa, partindo de simples batatas.

«Se encontrares uma jovem de quem queiras fazer tua esposa, arranja-te de maneira que a vejas descascar e cozinhar batatas.

Se cortar as cascas muito grossas, é porque é gastadora; se deixar os «olhos» das batatas é preguiçosa; se só lavar as batatas em uma agua, não é asseada; se ao cozinhar as batatas deixá-las queimar, é descuidada. Afasta-te dela, porque não poderia fazer-te feliz. Mas se encontrares uma que saiba pegar numa batata, descascá-la, lavá-la e cozinhá-la, casa com ela imediatamente quer seja bonita ou feia, pobre ou rica porque poderá dar-te a felicidade».

CONFIDENTIAL

— No princípio do mês, várias senhoritas da «Mansão Pica Couve Independente», partiram rumo a Belo Horizonte, com desculpas de compras para o C. A. S.

Durante o dia acredito nas compras, mas à noite, ouvi falar que a Srta. Presidente comandava as 5 associadas para uma reunião de «Public Relations». Será que as Srtas. Chefes podem saber em que consistia esta «Public Relations?»

3 D causou sucesso deixando alguém sem saber o que «Farah».

Lalá deixou o Pio piando até de madrugada.

Da Srta. Fifi, soube que, mesmo longe, o assunto não variava, era sempre:

Meu Deus se o Edinho soubesse...

Srta. Presidente com seu «Au... Au» amarrado na coleira acontecia no «O Diário».

Soube que os rapazes da Veterinária ofereceram um arrastapé muito animado.

E por falar em Veterinária, até a Mércia esquecia um velho compromisso e acontecia com um dito.

Da Srta. Bolachinha nada consegui saber. Será que a paixão por êle é tão grande assim?

— Na véspera do dia dos namorados a A.C.T.A. nos brindou com um entretenimento maravilhoso, muito bem programado e escolhido, oferecendo-nos uma noite deliciosa.

Estão de parabéns os meninos do Janú. Que continuem são os votos de «A Paineira» e, em particular, os meus, pois sou fã dos brotinhos do Agro.

Por falar neles, por que não circulam brotos como Herbert, Rex, Eros, Antônio Carlos?

— No dia dos namorados, as pica couves ofereceram um delicioso bolo aos seus escolhidos.

Aqui compareceram: Coutinho, Vargas, Hans, Eric (protegido de A Paineira), Baluf, Renatinho, La Roche, Edinho, e Lacir.

Para as solteiras D. Estela fez

um bolo de consolação e, como acontece todos os anos, foi lida a ata do Clube das Solteironas.

Uma noite animada e interessante, organizada por D. Estela, a qual agradecemos a compreensão, carinho e assistência que nos dedica.

— O Baile «Noite na Roça» aconteceu com casamento, fogueira, quentão e casaizinhos in «love».

Lá estavam várias famílias da cidade, prestigiando nossa festinha.

Os rapazes apesar das provas, apareceram em grande e não conseguiram sair antes que o baile acabasse, tão bom que estava.

Alguns parzinhos em cochichos pelas cadeiras, pareciam prever alguns lançamentos.

As garçonetes estavam encantadoras e atendiam com um sorriso as propostas de dança, sem as poderem atender.

Mais uma festa organizada pelas economistas, que alcançou pleno êxito.

Estão de parabéns,

— Até a próxima.

SOU CONTRA

A indecisão do Múcio.

«Êle» ter namorada.

A ausência nossa na brincadeira do Agro.

10 horas ser tarde.

A FAVOR

Do lançamento do «Meu Gato» com a Srta. Lúcia Palpite.

Da candidatura «dele» para presidente do D. A. A. B.

Do «enlace» Lulú e Lili.

Da «Boneca» do Carlão.

Da reunião do Clube de Tênis, no C. A. S., com bolo, ponche e muita alegria.

Parabéns aos campeões: Neuzza, Jeannette, Rafael e Paulo.

MISS TURA

Já estamos recebendo as assinaturas da «A PAINEIRA».

«De Lunetas» viu:

— Varly chamada por D. Estela por ser a 6° da «lista».

Quem será a sétima?

— Lúcia Melo encontrando-se na porta do cinema com alguém.

Quem será?

— Bicho Pau aparecendo de cara inchada.

Por quem será?

— Edinho passando com um saco de laranjas correndo pela reta.

Será do mercado?

— Nelza emagrecendo de alguns dias para cá.

Pêso da pulseira?

— Cestaro chorando a ausência de alguém.

Remorso?

— Bandeirão dançando de rosto colado.

O irmão deu licença?

— Elvira adoecer depois do baile «Noite na Roça».

Excesso de quentão?

— Lila ganhando flâmulas.

Outra coleção?

— Fialho que não para de escrever desde o dia 12.

Efeito da caneta?

CONGRATULAÇÕES

Nesta coluna do nosso modesto jornal, queremos cumprimentar três dentre os nossos professores que se distinguiram na defesa de brilhantes teses, conseguindo os títulos de catedráticos e elevando o nome da E. S. A.

Seria desnecessário afirmar que já contávamos com o êxito dos trabalhos apresentados, uma vez que os examinandos se destacam em nosso meio por sua capacidade e inteligência.

Aos Srs. Profs. José de Alencar, Chotaro Chimoya e Joaquim Campos, a nossa homenagem e o nosso aplauso.

A Paineira.

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 28 — Carlito Batistoti do S1;

Dia 29 — José Coelho do T1;

Dia 30 — Danúbio Ferreira Luz do M3;

— José A. Goulart (Rex) do S3;

Dia — 1º Frederico Cotta Vasconcellos do S5;

Dia 2 — João Leonardo M. Oliveira do S1;

Dia 3 — Antonio de Pádua Nacif do T1;

Dia 6 — Srta. Zulma L. Vargas, uma das dirigentes de "A Paineira".

Dia 7 — Prof. Frederico Vanetti;

Dia 9 — Agripino Abranches Viana (Mamão) do S5;

Dia 10 — Paulo Fernandes de Souza do T1;

Dia 11 — Prof. Erly Brandão;

Dia 13 — Antônio Ferreira de Lisboa Dias do T1;

— Dantas Carneiro do S1;

Dia 15 — Hugo T. C. Escajadilho do S1;

— Avelino M. F. Moraes do T1.

Aos aniversariantes parabéns de "A PAINEIRA".

A POESIA!

E', em verdade, algo divino o sentimento transformado em poesia.

Longe de ser uma emoção é o espelho de uma emoção; está serena e tranquila, acima de todos os problemas terrestres.

Na poesia conseguimos expressar os momentos cinzas da natureza, as nossas aspirações, o céu de uma beleza irreal, as amarguras da vida...

Possue encanto e é tão fora de propósito indagar sua utilidade como seria perguntar o da religião.

E' luz e conforto das almas sonhadoras e sensíveis que transformam as criaturas que amam em figuras de máxima perfeição e beleza. Por meio dela deixam transbordar toda a ternura e afeto que lhes inunda o íntimo.

Para nós é uma redenção, porque é uma liberdade...

Lana.

PERGUNTAS INDISCRETAS

1 — Você gosta de falar da vida alheia?

2 — Acha divertido olhar para o namorado (ou namorada) dos outros?

3 — Gostaria de escovar seus dentes com a escova do vizinho?

4 — Gosta de eleger-se líder?

5 — Tem prazer de diminuir os outros para se enaltecer?

6 — Você é justo em todas as atitudes?

7 — Sabe criticar sem ofender e aconselhar sem humilhar ou faz o contrário?

8 — Julga-se infalível e impecável?

9 — Prima pela falta de pontualidade?

10 — Fala demais monopolizando a palestra?

11 — Você é sincero para consigo mesmo e para com os outros?

12 — Gosta de destruir tudo que os outros fazem?

13 — Você está sempre inocente?

14 — Você tem espírito de cozinheiro?

15 As xacrinhas das quais você faz parte são maléficas?

Respostas Acertadas

1 — Se Você fala da vida alheia ou você é desocupado ou tem mais defeitos que sua vítima.

2 — Se você olha é porque olham para o seu (ou sua).

3 — Quem sabe você é um maniaco?

4 — Espere que você seja escolhido, tenha calma

5 — Se assim procede é porque sua personalidade anda desequilibrada Quem sabe quando você dorme ela se embriaga?

6 — Talvez você na sua presunção pensa que é e não passa de um egoísta.

7 — Se faz ao contrário você é um recalçado.

8 — Então vamos colocá-lo no altar.

9 — Se você quer destacar-se é pobre de espírito. Se isto faz parte de sua pobre personalidade, procure mudar.

10 Então você tem espírito de papagaio.

11 — Duvido!...

12 — Pobre Nero ressuscitado!..

13 — Quem sabe você é o mais culpado!... Duvido de gente que anda sempre inocente.

14 — Então, dispense o cozinheiro e fique em seu lugar.

15 — Você é um indivíduo perigoso.

Judas.

Deixo-lhes uma corda, enforcem-se.

Definições finais

O abraço dêle é macio e quente como um pão recém-saído do forno, segundo a...

Piada — Algo que faz o coração da Lalá vibrar (Está cada vez PIOR).

Filômetro — fila de almôço da Sétima medida em quilômetros.

Relações públicas — Pretexto para um bom pileque, ein Zulma?

"Love letters" — tipo de correspondência pela qual a Ocilia suspira sempre.

Carneiro — Bichinho amigo da Mércia.

João — Rapaz que Farah qualquer cousa pela Jeannette.

Nize e Marluce — Meninas que deixaram de picar couve para filosofar.

Vargas — Atual presidente do coração da Rosely.

Ana Cleide — Devota de Sto. Antônio, atendida no Baile da Roça do C. A. S.

Buraco — Esporte praticado pela Iara.

Entretenimento do Agro — Impressionante sucesso deste semestre.

Têrço — Enfeite do bolo das Solteironas da Sétima.

"O Tagarela" — Criança precoce que «Já... Nus» faz rir porque nasceu falando.

Juramento das Solteironas: "Quanto mais conheço os homens mais gosto do meu cachorro".

LaLiFi.